

VAS EM UM NOVO DE JUSTIÇA

os direitos e bens jurídicos entre os homens, independentemente do estamento social a que pertençam, legitimando a igualdade e fundamentando o ideal de justiça liberal.

A superação do paradigma liberal e de seu conceito de justiça é necessidade de uma nova concepção estatal, que deixou de ser liberal e passou a ser social. De agente passivo, guardião da liberdade negativa, requer-se um papel ativo para o novo Estado, promotor de ações positivas destinadas a satisfazer as demandas sociais. Neste sentido, se o Estado Liberal superou as bases sócio-histórico-políticas do Estado absolutista, reformulando o conceito de justiça, por que a superação do Estado Liberal não haveria de implicar em um novo conceito de justiça, fundado sob as bases de um novo modelo estatal, o Estado Social? Assim sendo, a justiça no Estado Social também é geométrica, contudo não mais fundada na troca conforme os méritos, mas, inversamente, na troca conforme as necessidades, fundamentando-se juridicamente esta nova interpretação para o conceito de justiça, que está no cerne do Princípio da Igualdade, no Princípio da Dignidade da Pessoa Humana (art. 1º, III da CF/88).

Compreender então o alcance jurídico do Princípio da Igualdade é formular o que seja justo, ou o que seja capaz de atender a um conceito de justiça, que não é universal (como não foi o conceito de justiça comutativa absolutista e não será o conceito de justiça distributiva liberal) e muito menos jurídico, e não simplesmente cuspir excertos legais à moda de ventríloquos que vicejam diante de crianças, como fazem os rábulas que anunciam a aurora de um mundo já em crepúsculo ●

*Gadaty de Matos Zeidam é graduado em Engenharia Mecânica/UNB, aluno dos Cursos de Filosofia e Direito/UFPI e Auditor Fiscal da Previdência Social.

O PROBLEMA DA NEUTRALIDADE CIENTÍFICA

Gerson Albuquerque de Araújo*

Todo homem vive com um sistema de crenças e está submetido a uma ideologia. Ora, os cientistas são homens, logo os cientistas estão submetidos a uma ideologia.

Ocorre, no entanto, que alguns pensam que os cientistas são neutros em suas atividades. O fato de que a ciência tem como uma de suas características a objetividade, talvez, tenha sido responsável por solidificar esta imagem.

Todos os homens têm um conjunto de valores. E o que é grave é que muitas vezes, os cientistas se consideram neutros. Porém, cabe aos filósofos da ciência alertá-los para este problema.

Os cientistas não estão imunes as idéias racistas, religiosas, políticas, etc. Existem, na história das ciências diversos exemplos de pesquisa racistas. Existem também muitos cientistas que orientam seus trabalhos pela religião que praticam. Um exemplo de pesquisa orientada, claramente, por uma ideologia é o caso da genética russa no século XX.

Existe, ainda, o controle ou influência dos órgãos financiadores de pesquisa. Estes são divididos em públicos e particulares. Ora, os órgãos particulares têm as pesquisas atreladas aos interesses dos seus dirigentes. Já, os órgãos públicos estabelecem critérios para distribuição das verbas de pesquisas.

Mesmo um governo democrático precisa estabelecer critérios para a distribuição das verbas. Portanto, há uma escolha seletiva pelos órgãos de pesquisa, para quais áreas e pesquisas devam ir as verbas. Muitas vezes, na seleção, vai ser escolhido não a pesquisa, mas a competência do pesquisador ou até a melhor elaboração do projeto.

Na prática consta-se muitas vezes o que alguns chamam de "teorema de São Mateus". As verbas científicas vão sempre para aqueles grupos de pesquisas que já vêm desenvolvendo pesquisa e portanto com verbas. Enquanto aqueles grupos que têm pouca pesquisa dificilmente conseguem ganhar mais verba nas seleções de projetos. Ou seja, aqueles que têm será dado e aqueles que não têm, até o pouco que têm lhes será tirado.

A própria escolha da área da ciência que o cientista escolhe tem um componente subjetivo. Por que um cientista escolhe física e não biologia? Muitos jovens quando entram na universidade acabam seguindo a orientação de um cientista mais velho que ele admira. As vezes na sua universidade uma área da biologia é mais forte e ele acaba seguindo aquela área. Muitas vezes uma área está com muita visibilidade na mídia. Conquista da Lua, energia nuclear, projeto genoma são exemplos de áreas da ciência que já ocuparam muito espaço na mídia.

A atividade científica gera conseqüências para a humanidade. Podemos encontrar diversos exemplos destas conseqüências, tais como as bombas atômicas, poluição, contaminação, etc.

Encontramos, ainda, aplicação de avanços científicos nas guerras entre países. É caso da guerra das Malvinas, do Golfo etc. Vale lembrar o suicídio de Santos Dumont supostamente induzido pela aplicação dos aviões no bombardeio de São Paulo na revolução constitucionalista.

A história do capitalismo não pode ser entendida sem a história da Revolução Industrial. Ora, mas esta não pode ser entendida separada da ciência. Aliás, na história encontramos diversos exemplos da ciência auxiliando desenvolvimentos da história. É o caso das expansões marítimas. E hoje, vivemos o mundo globalizado. Mas não teria havido globalização sem a ciência e a tecnologia

Muitos procuram fazer uma distinção entre ciência e tecnologia. Afirmam que a tecnologia é a aplicação dos conhecimentos científicos, portanto só a ela podemos colocar a culpa pelas conseqüências da ciência. Ocorre que estas duas atividades estão muito ligadas e não são trabalhadas separadas.

A idéia de progresso científico pode ser questionada. Em primeiro lugar o que é realmente progresso? Talvez possamos responder que progresso como a mudança de uma situação para outra onde houve avanços técnicos. Porém, surgem perguntas como: Houve prosperidade humana? Melhorias e ganhos na situação de bem estar dos homens? O homem é mais feliz nesta nova situação?

Será que a ciência está ajudando a diminuir a diferença entre ricos e pobres? Ou está ajudando a ampliar esta diferença? As respostas a estas questões envolvem a discussão sobre a idéia de progresso na ciência.

Devemos, no entanto, admitir que a ciência é um dos conhecimentos mais objetivos que existem. Por exemplo, a matemática estudada nos Estados Unidos e nos países socialistas não difere muito em seu conteúdo e a fórmula química da água é a mesma nos países ocidentais e orientais. No entanto o cientista deve ter uma preocupação sobre as conseqüências da sua atividade e das suas pesquisas ●

*Gerson Albuquerque de Araújo é professor do Departamento de Filosofia/UFPI, Mestre em Filosofia/PUC-SP, Doutor em Semiótica/PUC-SP. Realizou pesquisas sobre a Filosofia de Karl Popper na London School of Economics / Inglaterra.